

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT16.003](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT16.003)

IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 EM PROFESSORES DE CIÊNCIAS DA NATUREZA DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO CEARÁ, BRASIL

Lilian Glória Xavier

Doutoranda em Sistemática, Uso e Conservação da Biodiversidade - UFC, liliangloria-xavier@gmail.com;

Victor Gonçalves Távora

Doutorando em Ecologia e Recursos Naturais pela Universidade Federal do Ceará - UFC, victorgtavora@gmail.com;

Diego Adaylano Monteiro Rodrigues

Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará - UFC, diegoadaylano@gmail.com;

Rayane de Tasso Moreira Ribeiro

Doutora em Botânica pela Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, rayanetasso@gmail.com;

RESUMO

A pandemia da COVID-19 afetou a vida de milhares de pessoas no mundo todo, gerando consequências ainda incalculáveis. No contexto educacional, as consequências já representam um sério comprometimento da educação e muito dos impactos para toda a comunidade escolar ainda são desconhecidos. Os professores foram um dos atores educacionais que tiveram sua rotina de vida seriamente afetada. Nesse contexto, por meio de uma pesquisa quali-quantitativa, professores de Ciências da natureza da rede municipal de ensino de um município no interior do Ceará, Brasil, foram questionados sobre as mudanças na rotina de trabalho que teriam sofrido com a pandemia do novo Coronavírus. Como resultados, foram observadas alterações

que podem ser consideradas positivas, como o maior uso e domínio de tecnologias digitais, e outras, negativas, como o aumento nas despesas econômicas, mesmo sem ajuste salarial ou qualquer tipo de incentivo financeiro aos professores. Além disso, impactos de natureza emocional como ansiedade e insegurança para o retorno das aulas presenciais também foram identificados.

Palavras-chave: Trabalho docente, Educação básica, Escola pública.

INTRODUÇÃO

A pandemia do novo coronavírus (SARS-COV-2) iniciada em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, China, trouxe elevadas consequências em diferentes setores. Dada a alta taxa de transmissão do vírus, medidas como *lockdown* e fechamento das escolas foram adotadas no mundo todo (ZHANG *et al.*, 2020). Essa interrupção do acesso às escolas não impediu que as atividades didáticas e as aulas fossem completamente interrompidas. Com isso, o ensino remoto tornou-se uma ferramenta para a continuidade das atividades escolares em diversas etapas da formação estudantil (DE, 2020; REUGE, *et al.*, 2021).

No Brasil, em 18 de março de 2020 o Ministério da Educação (MEC) instituiu a Portaria nº 343/2020 apenas para as instituições federais de ensino (BRASIL, 2020). Esta portaria permitiu a “substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19” (BRASIL, 2020). Cada estado brasileiro tomou medidas individualmente para o enfrentamento da pandemia (SHAEFER *et al.*, 2020). Os governadores e prefeitos assumiram o papel de liderança em seus estados e cidades, devido à ausência de orientações do governo federal para as demais instâncias de governo (SHAEFER *et al.*, 2020). No estado do Ceará as aulas presenciais foram suspensas em 19 de março de 2020 como forma de conter o avanço na propagação do vírus (CEARÁ, 2020).

Apesar de muitos trabalhos terem relatado a capacidade de adaptação e resiliência de professores e alunos (REUGE *et al.*, 2021), o fechamento das escolas trouxe impactos à vida de toda a comunidade escolar (REUGE, *et al.*, 2021; AVELINO; MENDES, 2020). As disparidades socioeconômicas e a pouca interação entre aluno e professor são alguns dos elementos que tornam o ensino remoto emergencial problemático (JOYE *et al.*, 2020). A necessidade de uso de novas tecnologias por professores da educação básica, associado a dificuldade no uso e acesso a equipamentos tecnológicos, assim como o acesso à internet, foram alguns dos aspectos que podem ser percebidos (OLIVEIRA, 2020). Esses impactos também podem estar associados a múltiplos fatores, sendo um componente difícil de investigação para a compreensão dos seus efeitos.

Um tema ainda inexplorado é o detalhamento de como a escola e o corpo docente receberam os desafios sofridos durante a COVID-19 e que se mostra extremamente necessário (OLIVEIRA, 2020). Dentre as áreas do conhecimento que tiveram grande destaque nesse período pandêmico, as ciências da natureza receberam especial atenção devido aos assuntos relacionados à saúde. A pandemia trouxe à tona temas como doenças virais, imunização, ações de controle e combate aos vírus, potencial de transmissão, dentre outras temáticas relacionadas. Porém, tudo isso foi recoberto e distorcido muitas vezes pelas *fakenews*, tão propagadas durante este período (NETO *et al.*, 2020). Rodrigues e Gomes (2021) investigaram as concepções de alunos do ensino fundamental no Ceará e identificaram que os alunos acreditam que o vírus da Covid-19 tem origem da alimentação chinesa baseada em morcegos, de laboratórios chineses e até de mosquitos. Os alunos chegam a acreditar que os médicos falsificam óbitos. Assim, professores de ciências da natureza são atores em potencial na disseminação do conhecimento, inclusive permitindo a desconstrução de notícias falsas e a construção dos novos protocolos de retomada das escolas.

Diante desse cenário, investigar os impactos sofridos no contexto educacional, especialmente entre o corpo docente de professores de ciências da natureza, pode representar uma boa caracterização do cenário pandêmico vivido por eles. Portanto, o objetivo desta pesquisa é identificar os impactos sofridos por professores de Ciências da Natureza em decorrência da pandemia da COVID-19 em um município no interior do Ceará, Brasil.

A problemática desta pesquisa tem por motivação principal a inquietação da primeira autora, que como professora da área de ciências da natureza percebeu haver enorme lacuna sobre essa temática envolvendo professores e escolas no interior dos estados. Assim, caracterizar o quê e como a pandemia da COVID-19 afetou a vida dos atores escolares é fundamental para entender como a estrutura do sistema educacional se comporta em contexto de crise. Além disso, a real situação vivida pelos centros urbanos e rurais do interior dos estados continuam desconhecidas até o momento.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracterizou-se pela abordagem qualitativa e teve por sujeitos os professores da área de Ciências da Natureza e suas tecnologias atuantes em duas escolas da rede estadual de ensino situadas em um município do interior do Ceará, Brasil. Para obtenção dos dados foi utilizado um questionário semi-estruturado eletrônico disponibilizado por meio da plataforma *Google forms*. O questionário foi enviado para professores das escolas selecionadas por meio de plataformas digitais como *e-mail* e aplicativo *WhatsApp*.

A aplicação do questionário durou dois meses, contemplando os meses de agosto a outubro de 2021. Ao todo, o instrumento incluiu 27 perguntas, das quais 24 eram questões objetivas e três eram questões abertas (duas respostas curtas e uma longa). Essas questões foram divididas por blocos temáticos: contexto socioeconômico (oito perguntas); formação acadêmica e trabalho docente (10 perguntas), assim como aspectos emocionais (seis perguntas). Os docentes também foram questionados sobre o processo de vacinação de si e de seus familiares (três perguntas). O sigilo das informações dos participantes foi assegurado, assim como o devido esclarecimento sobre os objetivos da pesquisa foram dados por meio do Termo de

Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Para as escolas, foi encaminhado um Termo de Autorização para Realização da Pesquisa direcionado aos coordenadores/diretores escolares a fim de que a pesquisa pudesse ser desenvolvida nas referidas instituições de ensino.

CARACTERIZAÇÃO DA SUJEITOS DA PESQUISA

Ao todo 14 professores participaram da pesquisa por meio das respostas ao questionário aplicado. Todos os entrevistados atuavam como professores do ensino médio de escolas públicas da rede estadual de ensino. Com relação ao sexo dos 14 professores, seis (43 %) eram do sexo feminino e oito (57 %) masculino. Em relação aos aspectos étnico-raciais, todas do sexo feminino identificaram-se como pardas, enquanto as do masculino autodeclararam-se

pardos (3), negros (3) e brancos (1), respectivamente. Apenas um participante do sexo masculino preferiu não declarar sua cor de pele.

Dos 14 respondentes, a média de idade entre os professores do sexo feminino foi de 29 anos (26 a 38), enquanto o masculino de 32 anos (29 a 35). Com relação a zona de residência (urbana ou rural) dos respondentes, todos os cinco residentes da zona rural apresentaram 29 anos, enquanto os demais nove professores residiam na zona urbana e possuíam média de 32 anos com variação entre 26 e 38 anos.

Com respeito ao número de pessoas em convívio domiciliar, situação conjugal e presença de filhos, dois (14%) professores responderam que moravam sozinhos, seis (43%) que moravam acompanhados com mais uma pessoa e os demais seis (43%) que moravam com até duas pessoas. Os dois que moravam sozinhos declararam estado civil solteiro. Dos seis que moravam com uma pessoa, quatro eram solteiros e dois casados, e nenhum deles tinha filhos. Os demais seis que moravam com até duas pessoas, apenas dois eram casados e um deles com filhos. Os demais quatro eram solteiros, sendo apenas um deles com filhos.

Com relação ao contexto profissional dos professores, cinco (36 %) eram formados em Licenciatura em Ciências Biológicas. Outros cinco (36 %) professores possuíam Licenciaturas em Química (3) e em Física (2), respectivamente. Os demais professores, quatro (29 %), assinalaram a opção "outros", e eram formados em Licenciatura em Matemática (3) e davam aulas na área de Ciências da Natureza. Apenas um dos entrevistados não mencionou qual a graduação havia feito, mas registrou ser mestre em Física e que ministrava aulas de física.

Sobre as disciplinas ministradas pertencentes a área de Ciências da Natureza, os resultados encontrados mostraram que pelo menos sete dos respondentes ministravam a disciplina de física, seguido por seis que ministravam a disciplina de biologia e quatro de química. Entre os dois sexos, os indivíduos do sexo masculino responderam que ministravam até três disciplinas, enquanto o feminino apenas uma. Quando divididos por zona (urbana ou rural), os respondentes da zona urbana marcaram que podiam ministrar

até três disciplinas, enquanto aqueles da zona rural ofertaram entre uma e duas.

A maioria dos entrevistados, masculino (4) e feminino (5), registraram que trabalhavam entre 31 e 40 horas semanais. Os participantes do sexo masculino foram os únicos que registraram ter trabalhado mais de 40 horas semanais (3 respondentes). Dentre eles, dois eram da zona urbana. Esta zona teve o dobro de professores que ofertavam até 40 horas semanais de trabalho, 6 respondentes da zona urbana para três da zona rural.

A maior parte dos entrevistados responderam que ganhavam entre 1 e 3 salários-mínimos (5, feminino e 7, masculino). Apenas dois informaram que ganhavam o intervalo de salário entre 3 e 6, sendo estes da zona urbana. Dentre aqueles que ganhavam 1 a 3 salários, 5 estavam em zona rural e 7 em urbana.

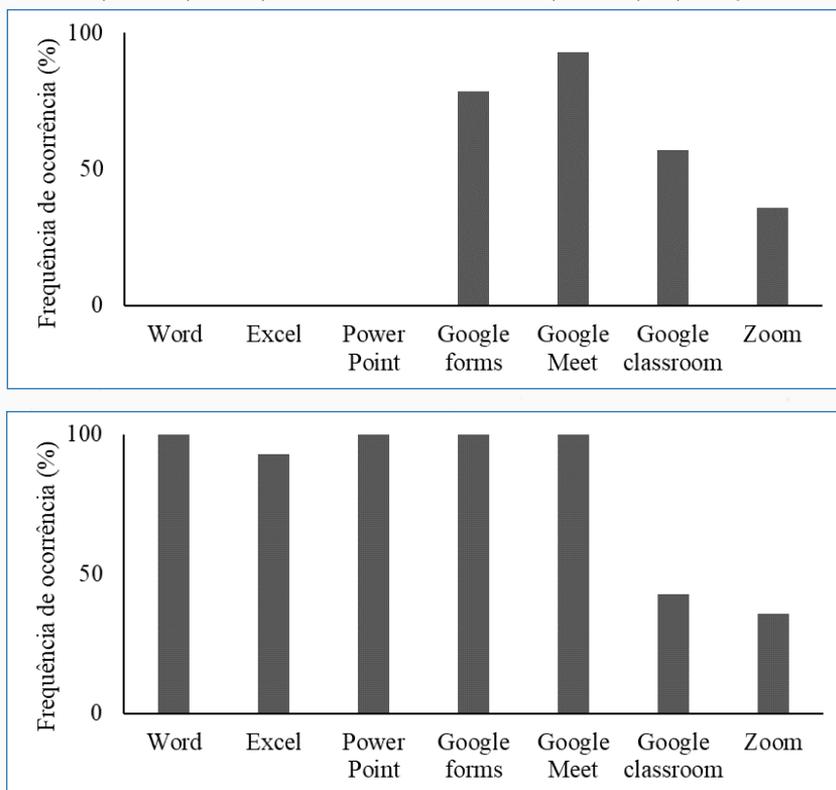
RESULTADOS E DISCUSSÃO

As práticas e atividades de ensino neste formato exigiram uma mudança brusca da rotina escolar (ALBA-LINERO *et al.*, 2020; KEKOJEVIC *et al.*, 2020; OLIVEIRA, 2020). A utilização das ferramentas digitais foi amplamente adotada no período pandêmico (MATHUR; SINGH, 2020). O que antes poderia representar distração agora representava um recurso essencial para o desenvolvimento das atividades remotas. Os aplicativos *WhatsApp* (100%), *YouTube* (55%) e *Instagram* (43%) foram os veículos de maior interação entre alunos e professores investigados neste trabalho. Entre os municípios que realizaram atividade remota no Brasil, 80% enviaram as aulas gravadas por meio do *WhatsApp* aos alunos (UNDIME, 2020). Uma pesquisa feita com professores da rede estadual de ensino do Ceará também encontrou como resultado o *WhatsApp* como aplicativo mais utilizado para acompanhamento das atividades escolares (GOMES; RODRIGUES, 2021).

A maioria dos professores investigados neste trabalho aprenderam ou passaram a se utilizar de programas como o *Google Meet* (93%), *Google forms* (79%) e *Google classroom* (57%) em função da situação pandêmica (Fig. 1A). Professores de uma escola estadual na Bahia utilizaram em 100% dos casos investigados o *WhatsApp* e o *Google Meet*, e em 70% dos casos

YouTube como ferramentas de ensino-aprendizado (SOUZA; VASCONCELOS, 2021). Em seguida os professores foram perguntados sobre os aplicativos que sabem usar para o preparo das aulas. Os programas *PowerPoint*, *Google Meet* e *Google forms* apareceram em 100% das respostas. Enquanto, os programas *Microsoft Word* e *Excel* apareceram em 98% das respostas, seguido de 45% do *Google Classroom* e 20% do *Zoom* (Fig. 1B). Aqui vemos que os aplicativos aprendidos se concentraram exclusivamente naqueles que são essenciais para o desenvolvimento das aulas remotas. Os demais *Word*, *Excel* e *Power Point* são aplicativos comumente usados durante o modelo de ensino presencial não aparecendo como aprendidos após a pandemia da COVID-19 (Fig. 1A).

Figura 1 - Frequência de ocorrência dos aplicativos utilizados para a produção das aulas. Em A, os aplicativos aprendidos em função da pandemia do novo coronavírus. Em B, aqueles que os professores sabem usar para a preparação das aulas.

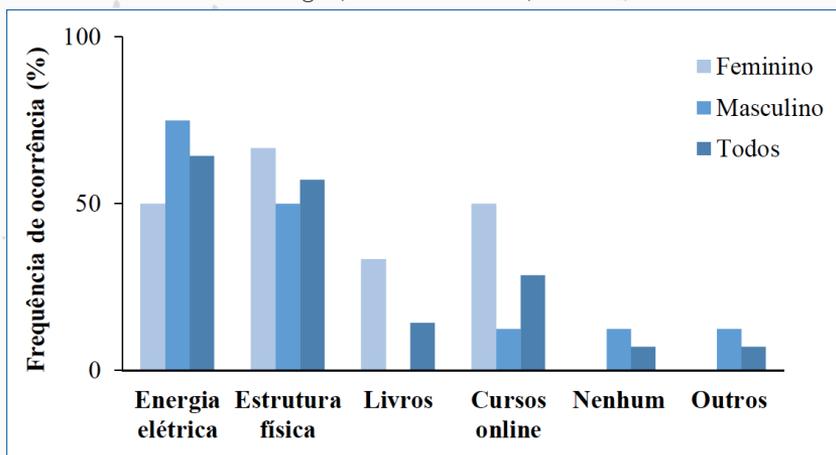


Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Embora a educação em seu aspecto amplo tenha sido impactada pela pandemia do novo coronavírus, os atores que fazem parte do contexto escolar foram impactados diferentemente. Nesse período, a habilidade e o acesso ao uso de ferramentas digitais nem sempre contribuíram para a satisfação e o sucesso de alunos e professores (MATHUR, S.; SINGH, A., 2020). Em professores, essa satisfação foi negativamente impactada pela pouca ou nenhuma habilidade técnica no uso das tecnologias digitais, pela falta de recursos adequados, pelo acesso ou mesmo pela qualidade na conexão com a internet (MATHUR, S.; SINGH, A., 2020). Em alunos, o que tem sido observado é uma baixa adesão e engajamento dos estudantes nas atividades escolares remotas durante a pandemia (AMORIN; COSTA, 2020; GOMES *et al.*, 2020). Esse e outros aspectos podem ser elemento de desmotivação para a prática docente durante a rotina de preparo e execução de suas aulas durante o período pandêmico.

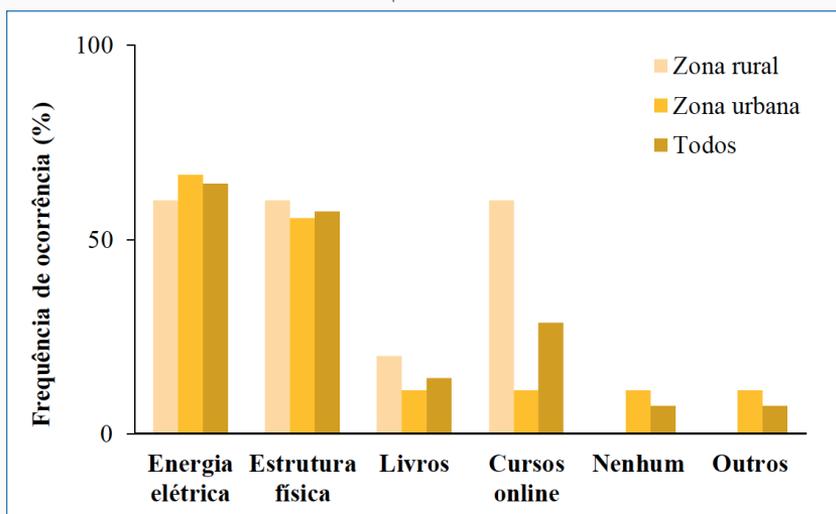
O consumo de itens que complementassem ou mesmo permitissem o desenvolvimento da aula remota também impactou a vida dos professores da educação básica. Para os itens eletrônicos adquiridos, o pacote de acesso à internet apareceu em 50% das respostas, seguido de notebook em 42%, mesa digitalizadora e celular smartphone, ambos com 21%. Essas despesas com itens de consumo aumentaram os gastos, que foram diferentes quando comparados entre os sexos dos respondentes (Fig. 2) e da localização de moradia (Fig. 3). O grupo do sexo feminino teve o maior gasto com a estrutura física (66%), enquanto o grupo do sexo masculino teve o maior gasto com energia elétrica (75%). Somente o grupo do sexo feminino relatou ter tido despesas com livros. Além disso, 50% dos respondentes deste grupo investiram em cursos online, enquanto apenas 12% dos respondentes do grupo do sexo masculino fizeram este tipo de investimento. Quando separados por zona, os professores da rural tiveram gastos iguais com energia elétrica, estrutura física e cursos online (60%, cada). Por outro lado, os professores da zona urbana tiveram o maior gasto com energia elétrica (66%), seguida de estrutura física (55,5%).

Figura 2 - Frequência de ocorrência dos tipos de gastos para a produção das aulas. No gráfico as barras podem ser diferenciadas em sexo feminino e masculino. O termo "todos" refere-se ao agrupamento de respondentes de ambos os sexos.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Figura 3 - Frequência de ocorrência dos tipos de gastos para a produção das aulas. No gráfico as barras podem ser diferenciadas em zona rural, urbana e "todos" onde estão reunidos os respondentes das duas zonas.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

As altas despesas com energia elétrica provavelmente estão relacionados com o tempo destinado ao preparo e o envio das atividades escolares durante a pandemia. Aulas gravadas, vídeos, *lives*,

google meet são recursos comuns em um modelo de ensino emergencial (JOYE *et al.*, 2020). Os professores também tiveram gastos estruturando o espaço doméstico para as aulas remotas, e estes gastos foram diferentes entre os sexos. Historicamente o cuidado com o espaço doméstico esteve a cargo das mulheres (MACÊDO, 2020; SANTOS, 2020) e talvez essa possa ter sido a razão pela qual a compra de mobiliário tenha sido mais acentuada entre o grupo do sexo feminino (66 %). Este grupo parece ter tido a maior preocupação na preparação das aulas remotas, sendo o único que comprou livros e aquele que mais gastou com cursos preparatórios (Fig. 2). Enquanto, o grupo do sexo masculino concentrou as despesas em pacotes de acesso à internet e contas de energia (Fig. 2).

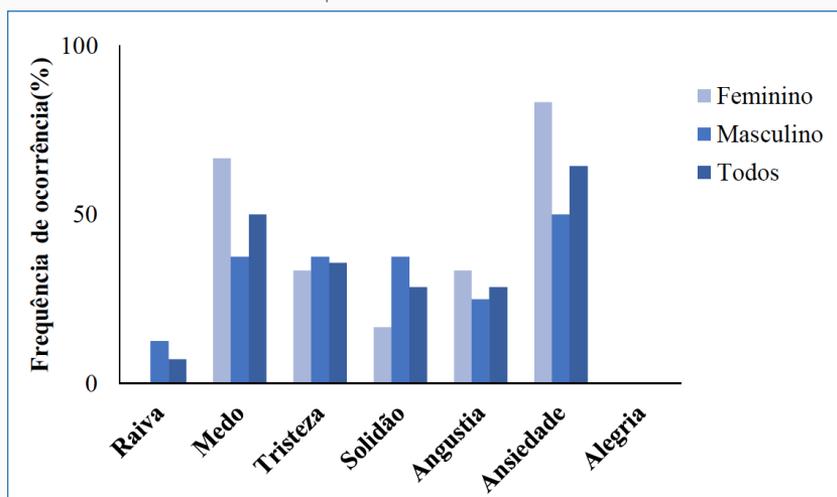
A ausência ou a precariedade dos recursos para os professores desenvolverem suas aulas remotas foram notadas neste trabalho. Muito embora todos os professores tenham sido impactados de alguma forma, esses impactos podem ser diferentes quando se considera o sexo ou a região em que moram. Professores da zona rural, investigados aqui, tiveram que se preparar quase que igualmente para a nova situação de aulas remotas, tendo que ter gastos iguais com internet, estrutura física e cursos online, em relação àqueles da zona urbana (Fig. 3).

O governo cearense na tentativa de minimizar as dificuldades de acesso à internet, prometeu contemplar professores da rede estadual de ensino cearense com cerca de 28 mil equipamentos no estado inteiro (CEARÁ, 2021). Entretanto, trata-se de uma medida tardia em um contexto pandêmico onde as ações do governo precisariam ser dinâmicas e coordenadas. Outro aspecto diz respeito às escolas contempladas com esse recurso. Comumente escolas em áreas rurais, por exemplo, são aquelas que mais carecem de recursos e estrutura mínima de trabalho (OLIVEIRA, 2020), sendo aquelas que mais precisarão do recurso, assim como seus professores. Muito embora esses recursos tenham possibilitado o desenvolvimento de atividades escolares e algum vínculo entre estudantes e professores, a ausência de recurso integrado e coordenado pela gestão pública provavelmente comprometeram a qualidade do aprendizado.

As emoções e os sentimentos também foram caracterizados em função do contexto pandêmico (Fig. 4). O sentimento mais recorrente foi a ansiedade com 64% de frequência, seguido pelo medo,

50%, e pela tristeza, 35,7%. Quando vistos separadamente, a ansiedade foi o sentimento mais frequente entre o sexo feminino com 83,3 % de frequência, seguido pelo medo com 66,6%. As pessoas do sexo masculino também marcaram mais a opção ansiedade como sentimento mais frequente durante a pandemia (50%). Os sentimentos medo, tristeza e solidão tiveram aparições iguais nas respostas coletadas entre o sexo masculino (37,5%). Os **sentimentos de angústia e raiva tiveram as menores frequências, e o último apenas apareceu entre o sexo masculino.**

Figura 4 - Frequência de ocorrência dos sentimentos mais sofridos pelos professores desde o início da pandemia da COVID-19. No gráfico as barras podem ser diferenciadas em sexo feminino e masculino. O termo “todos” refere-se ao agrupamento de respondentes de ambos os sexos.

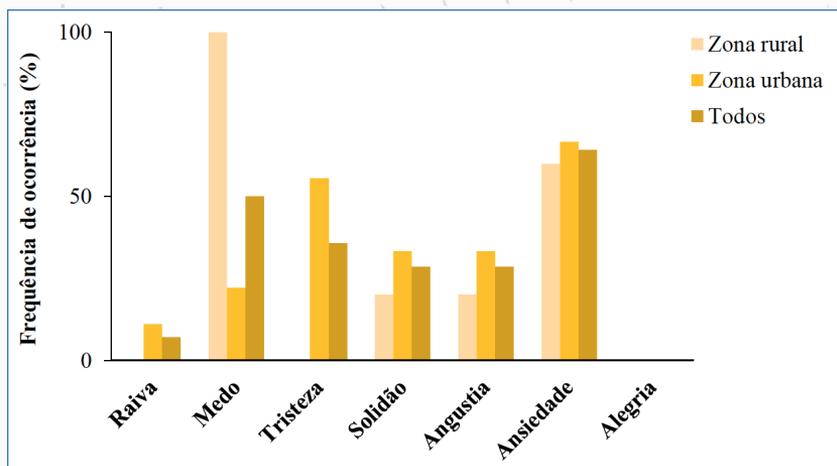


Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

As emoções vistas no contexto do local onde os professores residem também foram investigadas (Fig. 5). Todas as pessoas que moram na zona rural responderam que tinham medo como sentimento mais frequente. Em seguida, o sentimento de ansiedade correspondeu a 60% de frequência nas respostas, seguido de angústia e solidão, ambos com 50% de frequência. Ninguém da zona rural marcou a opção “raiva”. Os respondentes da zona urbana marcaram a ansiedade como sentimento mais frequente durante a pandemia (66,6%). Os demais sentimentos foram tristeza (55,5%),

seguidos de solidão, angústia (ambos com 33,3%), medo (22,2%) e raiva (11,1%). Ninguém mencionou o sentimento de alegria.

Figura 5 – Frequência de ocorrência dos sentimentos mais sofridos pelos professores desde o início da pandemia da COVID-19. No gráfico as barras podem ser diferenciadas em zona rural, urbana e “todos” onde estão reunidos os respondentes das duas zonas.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

A saúde emocional representa uma condição indispensável para garantir a organização e a rotina de trabalho (KECOJEVIC *et al.*, 2020). Professores inseguros e ansiosos provavelmente terão maior dificuldade em inovar em suas aulas remotas. A rotina desses profissionais é diretamente afetada pelo cumprimento das atividades de trabalho, preocupações domésticas e exposição ao adoecimento (OLIVEIRA, 2020). Assim, a transição abrupta do ensino presencial para o ensino remoto emergencial sem condições de preparo e adaptação podem ter sido responsáveis pelos impactos negativos vividos pelos professores da educação básica durante a pandemia. Além disso, as profundas diferenças socioeconômicas existentes, evidenciadas pela situação pandêmica, contribuíram para agravar o quadro de inadequação vivido por muitos no sistema educacional.

A grande maioria dos professores investigados nesta pesquisa relatou cansaço durante as aulas remotas. Sete responderam que “sempre” estavam cansados, enquanto seis sentiam-se cansados “às vezes” e apenas um respondeu estar “quase nunca” cansado.

As muitas horas em frente ao computador tornou o trabalho ainda mais exaustivo para alguns (BARROS *et al.*, 2020; KECOJEVIC *et al.*, 2020; OLIVEIRA, 2020). A mistura entre o espaço doméstico e o mundo do trabalho que já aconteciam na realidade de muitos professores com a correção de provas e o preparo de aulas, tornou-se ainda mais acentuada (MACÊDO, 2020; SANTOS, 2020). Este retrato pôde ter sido especialmente marcante para as mulheres que comumente enfrentam jornada dupla de trabalho e que durante um contexto pandêmico assumem, historicamente, vários papéis dentro do lar (PIMENTA, 2020; SANTOS, 2020).

No momento da aplicação do questionário, três professores responderam que já tiveram a doença, e todos já tinham sido vacinados, oito com duas doses e seis com apenas uma dose. Seis dos entrevistados moravam com pessoas vacinadas com até duas doses, dois moravam com pessoas vacinadas com uma dose, dois moravam com pessoas que não tinham sido vacinadas e dois últimos moravam sozinhos. O Ceará iniciou a vacinação em 18 janeiro de 2021 (Ceará inicia vacinação contra a Covid-19 - Governo do Estado do Ceará, 2021), ou seja, um ano após o início da pandemia em Wuhan, China. Este atraso no início da vacinação ocorreu não só no estado do Ceará (Ceará é o estado proporcionalmente mais atrasado na aplicação da D2 de vacinas contra a Covid-19 - Metro - Diário do Nordeste, 2021), mas no Brasil como um todo, o que comprometeu a vida de muitos brasileiros (BONI, 2021). Além disso, o surgimento de novas variantes e o comportamento negacionista de parte dos brasileiros contribuiu para que novas ondas de transmissão do vírus acontecessem (Infectologista explica o surgimento de novas variantes do coronavírus | Saúde Debate, 2021).

Os professores também foram perguntados sobre o sentimento de retorno e a maioria (sete) respondeu sentir “insegurança” para voltar às aulas presenciais. Os entrevistados responderam terem “alegria” (3), “ansiedade” (3), seguida de “medo” (1). Foi solicitado uma declaração aberta sobre a vida de ser professor no contexto de pandemia (Quadro 1). Dois professores não responderam a este item.

Quadro 1 – Declarações dos professores entrevistados discriminadas por sexo e idade.

Professor	Sexo	Idade	Declarações abertas
1	Feminino	28	<i>No meu caso, a principal angústia durante a pandemia era a falta de contato pessoal com os alunos, porque não sabemos como as informações estão chegando e nem como eles reagem. Agora, com a ideia do ensino híbrido a insegurança é com relação a própria doença e a forma que todos irão encarar essa retomada da convivência social.</i>
2	Feminino	29	<i>Sentimento maior é de incerteza de como será nosso retorno. Saber o quanto será desafiador nos traz ansiedade. Mas também saber que tudo está voltando ao normal traz o sentimento de esperança e alegria de dias melhores.</i>
3	Masculino	29	<i>Nesses quase dois anos de pandemia (pandemia), vemos o quanto nos professores estamos tendo que trabalhar para dar conta de tudo o que nos é passado.</i>
4	Feminino	29	<i>Sentimento de insegurança com a volta as aulas presenciais por conta que os professores estão vacinados e os alunos ainda não. E pelo fato que temos alunos em situações de vulnerabilidade.</i>
5	Feminino	29	<i>É uma situação que nos trás insegurança. Mas tenho esperança de dias melhores.</i>
6	Feminino	26	<i>Cansada</i>
7	Masculino	33	<i>Os sentimentos, são de muita dúvida, crises de ansiedade, tristeza de não poder realizar o seu trabalho da forma que você se preparou durante anos dentro da faculdade, de não poder aplicar as metodologias que você aprendeu e desenvolveu, ter que aprender e se reinventar sem ter tempo para testar, é aprender na marra mesmo, saber que o aprendizado desses alunos está muito prejudicado e que a realidade do presencial, alunos desmotivados, aumenta cada vez mais com esse modelo remoto...</i>
8	Masculino	33	<i>Como professor aprendi que os órgãos de atendimento ao professor deveriam servir de suporte, de auxílio, porém isso ocorreu de forma bem diferente, embora todos estivessem em momentos difíceis fomos abandonados, não tivemos qualquer ajuda ou auxílio.</i>
9	Masculino	32	<i>Nada a declarar</i>
10	Masculino	29	<i>Torcemos para o retorno seguro das aulas presenciais. No entanto, devemos ser cautelosos quanto a nossa segurança e de nossos alunos.</i>
11	Masculino	32	<i>...</i>
12	Masculino	35	<i>A pandemia serviu de lupa para vermos os problemas de estrutura e preparo, tanto para alunos como para professores. Além da certeza que deixou sobre a gigantesca desigualdade econômica do país.</i>
13	Feminino	38	<i>Tenho dificuldade de manter emocionalmente estável diante dos inumeros casos de alunos com depressão e ansiedade.</i>

Professor	Sexo	Idade	Declarações abertas
14	Masculino	32	<i>As pessoas fora da comunidade escolar que convivemos em outros espaços e que não tomam os mesmos cuidados, geram sensação de insegurança.</i>

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Durante todo o ano de 2021, e mesmo durante o ano de 2020, as autoridades mantiveram o objetivo da retomada das aulas presenciais. Esse retorno, entretanto, não pareceu ser tão bem recebido pelos professores que se mostraram inseguros através de suas declarações (Quadro 1). Esse sentimento de retorno poderia ser diferente se o processo de vacinação tivesse alcançado os diferentes grupos de forma rápida, ainda em 2020. Além disso, não existiu uma política de governo voltada especificamente para a proteção aos riscos e demandas dos professores oriundas da pandemia do novo coronavírus.

Dentre os aspectos a serem destacados, as despesas com internet e mobiliário de *home office* foram necessárias para equipar a nova rotina de trabalho em casa. Muito embora, trabalhar em casa não tenha representado um problema para a maioria dos professores, a sensação de cansaço durante as aulas remotas pareceu ser recorrente entre eles. Sentimentos de ansiedade e insegurança também permearam os professores quando pensaram no retorno das aulas presenciais. Embora os professores tenham se queixado de sentimentos que causam depressão e angústia, a grande maioria não fez acompanhamento terapêutico. Isso também pode ter sido em virtude da ausência de suporte dado pelas instituições de gestão pública da educação.

Os sentimentos de insegurança para retornar às aulas presenciais pareciam estar associados às limitações da campanha de vacinação contra a COVID-19, considerando que muitos sequer tinham a segunda dose da vacina, ou mesmo seus familiares e alunos. Retornar às aulas no contexto pandêmico e sem a vacinação de todos os envolvidos assegurada representou uma questão de insatisfação aos professores que não se sentiam seguros o suficiente para a retomada das aulas presenciais.

Apesar desses desafios, os professores foram, em geral, capazes de aprender a usar novas ferramentas de ensino, e conseguiram

manter algum grau de comunicação entre os alunos, principalmente usando o *WhatsApp* como veículo de mídia social. Se existia alguma resistência por parte desses educadores no uso de ferramentas digitais, a pandemia da COVID-19 proporcionou a vivência, ainda que inicial e emergencial, com o mundo de possibilidades que as ferramentas digitais trouxeram para as práticas educacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da COVID-19 impactou de diferentes maneiras os professores no mundo todo. Cada nação viu emergir as mais variadas situações no contexto do ensino remoto emergencial. Professores tiveram destaque ao serem surpreendidos com novas técnicas e ferramentas educativas. Entretanto, eles foram afetados de forma positiva e negativa, pelas mudanças ocasionadas neste período.

Embora o número reduzido de entrevistados neste trabalho, o perfil de impactos sofridos pelos professores parece ser semelhante ao vivido no mundo todo. As diferenças sociais e econômicas de cada região contribuem distintamente para marcar os impactos sofridos por esses profissionais. Essas diferenças deixam marcas no sistema educacional como um todo e que ainda precisarão ser amplamente investigadas.

Em uma situação de crise, como é o caso da pandemia da COVID-19, os professores sofrem impactos de natureza econômica, pedagógica e emocional, mas esses impactos têm intensidades diferentes.

REFERÊNCIAS

ALBA-LINERO, C.; MORAL-SANCHEZ, S. N.; GUTIERREZ-CASTILLO, P. Impact of COVID-19 on education in a Spanish university: What should we change? In I. SAHIN; M. SHELLEY (Eds.), Educational practices during the COVID-19 viral outbreak: International perspectives (pp. 81-106). **ISTES Organization**. 2020.

AMORIM, D C; COSTA, C J A. Impactos da pandemia Covid-19 no processo formativo de professores de Biologia de um mestrado

profissional: desafios em tempos de quarentena. **Devir Educação**, v. 4, n. 2, p. 80-103, 2020.

AVELINO, W. F.; MENDES, J. G. A realidade da educação brasileira a partir da COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 5, p. 56-62, 2020.

BARROS, M. B. A. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, p. e2020427, 2020.

BONI, M. (2021, 29 de abril). Atrasos e não comparecimentos à aplicação da segunda dose da vacina podem prejudicar eficácia da imunização no Brasil -. Inicial – UFRGS | **Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/jornal/atrasos-e-nao-comparecimentos-a-aplicacao-da-segunda-dose-podem-prejudicar-eficacia-da-vacinacao-no-brasil/>> Acesso em: 28 de janeiro de 2022.

BRASIL, 2020. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, ed. 53, 18 mar. 2020. Seção 01, p. 39.

CEARÁ. Conselho Estadual de Educação. **Resolução CEE N° 481 de 27 de março de 2020**. Dispõe sobre regime especial de atividades escolares não presenciais no Sistema de Ensino do Estado do Ceará, para fins de reorganização e cumprimento do calendário letivo do ano de 2020, como medida de prevenção e combate ao contágio do coronavírus (COVID-19).

Governo do Ceará vai adquirir 28 mil notebooks para uso por professores da rede estadual. **Portal do Governo do estado do Ceará**. 2021. Disponível em: <<https://www.ceara.gov.br/2021/07/05/governo-do-ceara-vai-adquirir-28-mil-notebooks-para-uso-por-professores-da-rede-estadual/>> Acesso em: 16 de dezembro de 2021

Ceará inicia vacinação contra a Covid-19 – Governo do Estado do Ceará. (2021, 18 de janeiro). **Governo do Estado do Ceará**. 2021. Disponível em: <<https://www.ceara.gov.br/2021/01/18/ceara-inicia-vacinacao-contra-a-covid-19/>> Acesso em: 28 de janeiro de 2022.

Ceará é o estado proporcionalmente mais atrasado na aplicação da D2 de vacinas contra a Covid-19 – Metro – **Diário do Nordeste**. (2021, 29 de setembro). Diário do Nordeste. Disponível em: <<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/metro/ceara-e-o-estado-proporcionalmente-mais-atrasado-na-aplicacao-da-d2-de-vacinas-contra-a-covid-19-1.3142072>> Acesso em: 28 de janeiro de 2022.

DE, S. Impacts of the COVID-19 pandemic on global education. In I. SAHIN; M. SHELLY (Eds.), Educational practices during the COVID-19 viral outbreak: International perspectives (p. 181-198). **ISTES Organization**. 2020.

GOMES, M. A.; DE SANT'ANNA, E. P. A.; MACIEL, H. M. Contexto atual do ensino remoto em tempos de covid-19: um estudo de caso com estudantes do ensino técnico. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 79175-79192, 2020.

GOMES, H. F.; RODRIGUES, D. A. M. Abordagens e dificuldades no ensino remoto: relatos dos professores da área de ciências da natureza. In: Flávio Muniz Chaves, Tiago Bruno Areal. Barra, Renata Tavares de Oliveira. (Org.). **Reflexões e perspectivas educativas na pandemia**. 1ed. Fortaleza: CRV, 2021, v. 1, p. 129-140.

JOYE, C. R.; MOREIRA, M. M.; ROCHA, S. S. D. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, e521974299-e521974299, 2020.

Infectologista explica o surgimento de novas variantes do coronavírus | Saúde Debate. (2021, 8 de fevereiro). **Saúde Debate**. Disponível em: <<https://saudedebate.com.br/noticias/infectologista-explica-o-surgimento-de-novas-variantes-do-coronavirus>> Acesso em: 28 de janeiro de 2022.

KECOJEVIC, A., BASCH, C. H., SULLIVAN, M., DAVI, N. K. The impact of the COVID-19 epidemic on mental health of undergraduate students. in New Jersey, cross-sectional study. **PloSone**, v. 15, n. 9, p. e0239696, 2020.

MACÊDO, S. Ser mulher trabalhadora e mãe no contexto da pandemia Covid19: tecendo sentidos. **Revista do NUFEN**, v. 12, 2, p. 187-204, 2020.

MATHUR, S.; SINGH, A. The perception of teachers on unlocking technology by redesigning education system during and after COVID-19 pandemic lockdown. In I. SAHIN; M. SHELLEY (Eds.), Educational practices during the COVID-19 viral outbreak: International perspectives (p. 181-198). **ISTES Organization**. 2020.

NETO, M. et al. Fake news no cenário da pandemia de Covid-19. *Cogitare enfermagem*, v. 25, 2020.

OLIVEIRA, D. A. Condições de trabalho docente e a defesa da escola pública: fragilidades evidenciadas pela pandemia. **Revista USP**, n. 127, p. 27-40, 2020.

PIMENTA, D. Pandemia é coisa de mulher: Breve ensaio sobre o enfrentamento de uma doença a partir das vozes e silenciamentos femininos dentro das casas, hospitais e na produção acadêmica. **Tessituras: Revista de Antropologia e Arqueologia**, v. 8, n 1, p. 8-19, 2020.

REUGE, N.; JENKINS, R.; BROSSARD, M.; SOOBRAYAN, B.; MIZUNOYA, S.; ACKERS, J.; JONES, L.; TAULO, W. G. Education response to COVID 19 pandemic, a special issue proposed by UNICEF: Editorial review. **International Journal of Educational Development**, v. 87, p. 102485, 2021.

RODRIGUES, D. A. M.; GOMES, H. F. Não pode abraçar ou beijar alguém: conhecimentos e percepções de estudantes sobre a pandemia nas aulas de ciências. **CONEDU- Escola em tempos de conexões**. 1ed. Campina Grande: Realize editora, 2021, v. 2, p. 2047-2063.

SANTOS, B. de S. A cruel pedagogia do vírus. **Boitempo Editorial**, 2020.

SOUZA, J. B.; VASCONCELOS, C. A. Docência em Tempos de Covid-19: concepções de professores do ensino médio sobre o uso das tecnologias digitais no ensino remoto. **Devir Educação**, p. 247-268, 2021.

SCHAEFER, B. M., RESENDE, R. C., EPITÁCIO, S. D. S. F., & ALEIXO, M. T. Ações governamentais contra o novo coronavírus: evidências dos estados brasileiros. **Revista de Administração Pública**, v. 54, p. 1429-1445, 2020.

UNDIME. **União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação**. 2020. Disponível em: <<http://undime.org.br/noticia/10-09-2020-09-48-pesquisa-revela-que-96-das-redes-municipais-de-educacao-estao-realizando-atividades-nao-presenciais-com-os-alunos-durante-a-pandemia>> Acesso em: 16 de dezembro de 2021.

ZHANG, S. X.; WANG, Y.; RAUCH, A.; WEI, F. Unprecedented disruption of lives and work: Health, distress and life satisfaction of working adults in China one month into the COVID-19 outbreak. **Psychiatry research**, 288, 112958, 2020.